

CNCP: Confederações a uma só voz



**Manuel
Reis Campos**

Presidente da CPCI
e da AICCOPN
www.aiccopn.pt

A criação do CNCP – Conselho Nacional das Confederações Patronais, do qual fazem parte a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), a Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP), a Confederação Empresarial de Portugal (CIP), a Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário (CPCI) e a Confederação do Turismo de Portugal (CTP), pretende, unir esforços e, a uma só voz, enfrentar problemas comuns e procurar estratégias de reforço da competitividade do tecido empresarial nacional e da economia do nosso País.

A partilha de objetivos comuns, através da união e do trabalho conjunto, designadamente na concretização do PRR - Plano de Recuperação e Resiliência e no correto aproveitamento do Portugal 2020, que já se encontra no seu ciclo final, são os desafios mais imediatos.

O Conselho assume, desde logo, um papel mobilizador, perante os grandes constrangimentos transversais à atividade económica, com que as empresas se defrontam, e que conjuntamente identificamos.

Neste sentido, recuperar clientes e mercados e adotar novas estratégias comerciais, num cenário de instabilidade, imprevisibilidade e mudança de hábitos dos consumidores; aumentar a competitividade à escala internacional, apesar das políticas de apoio mais generosas e dinâmicas dos mercados concorrentes; captar e reter recursos humanos com as competências adequadas à requalificação dos recursos humanos, sobretudo na área das competências digitais, e regeneração das empresas; alcançar estruturas financeiras mais sólidas por forma a aumentar a sua resiliência, impulsionando a recuperação e o crescimento; e adequar e programar novos investimentos face aos novos desafios e à incerteza dos mercados, acelerando a introdução de novas tecnologias, são as metas que o CNCP irá pugnar, desde já, para alcançar.

O CNCP propõe-se, desta forma, através de uma voz comum a defesa dos interesses empresariais, desenvolver um trabalho articulado em prol da reorientação estratégica do nosso modelo de crescimento e de desenvolvimento sustentável, com vista à recuperação económica e social de Portugal.